

FATORES GENÉTICOS DETERMINANTES DOS NÍVEIS DE LIPOPROTEÍNA(A)

Raphael Costa Oliveira¹; Joylamma Barros²; Gabriel Cruz Souza Silva³; Adriana Carneiro⁴; Ana Carolina Vilas Boas⁵; Danielle Santana Santos Araujo⁶; Stephanie Santos Novaes Tenn-Pass⁷; Adéllen Leal⁸; Evelin Paiva⁹; Fabiana Batista¹⁰

raphaelsansao0@gmail.com

Introdução: A lipoproteína(a) configura-se como um preditor de risco independente e significativo para o desenvolvimento de patologias cardiovasculares, exibindo uma oscilação expressiva de concentrações plasmáticas entre diferentes indivíduos. Ao contrário de outras frações lipídicas, o perfil da Lp(a) não é substancialmente alterado pela dieta, sendo sua regulação quase integralmente regida pela herança genômica individual. **Objetivo:** Investigar os elementos genéticos determinantes das concentrações de lipoproteína(a) e os desdobramentos clínicos dessa correlação no cenário da saúde cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa construída a partir da exploração de evidências científicas indexadas nos repositórios PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A busca utilizou os descritores "Lipoproteína(a)", "Genética" e "Risco Cardiovascular", abrangendo estudos em português e inglês publicados nos últimos dez anos, focados na arquitetura molecular do gene LPA e na incidência de agravos isquêmicos. **Resultados e Discussão:** A literatura científica confirma que polimorfismos específicos e variações no número de repetições do gene LPA são os principais responsáveis pela modulação dos níveis circulantes desta lipoproteína. Tais achados explicam por que intervenções no estilo de vida apresentam impacto reduzido sobre a Lp(a). Elevados índices séricos estão diretamente vinculados à progressão da aterosclerose acelerada e ao surgimento precoce de eventos coronarianos e trombóticos. Identificar precocemente pacientes com predisposição genética permite um refinamento na estratificação de risco, viabilizando condutas preventivas mais agressivas, principalmente naqueles com antecedentes familiares relevantes. **Conclusão:** O domínio genético sobre a síntese da lipoproteína(a) é o fator central na definição do risco cardiovascular residual. Portanto, o rastreamento genético emerge como um instrumento diagnóstico valioso para a personalização das terapias preventivas e para a melhor condução clínica de doenças cardiometabólicas.

Palavras-chave: Lipoproteína(a); Genética; Risco cardiovascular.

Área Temática: Temas livres em Medicina.